

Sessão 35

História III

379

DEMOGRAFIA DO TRÁFICO DE ESCRAVOS DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO DO SUL (1788-1802). *Gabriel Santos Berute, Helen Osório* (Departamento de História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFRGS)

Os mais recentes estudos referentes ao período colonial no Brasil nos indicam a existência de um mercado interno parcialmente independente do mercado internacional, a permanência na Colônia de parte do capital acumulado e o controle do tráfico negreiro por mercadores residentes no Rio de Janeiro. O Brasil foi o maior importador de escravos africanos nas Américas, e o porto fluminense o principal responsável pela redistribuição dos cativos na Colônia. Neste contexto, o Rio Grande do Sul colonial não tinha contatos diretos com a África, e participava somente da tráfico interno de escravos, sendo tributário do tráfico atlântico. Tendo em vista a falta de estudos demográficos a respeito da escravaria do Rio Grande de São Pedro, a análise das características dos escravos no momento de seu desembarque nos permite iniciarmos a compreensão do perfil da população escrava da capitania. As fontes utilizadas foram as “guias de transporte de escravos” pertencentes ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, que possibilitam estabelecer o perfil do escravo aqui desembarcado (idade, sexo, portos e “nações” de origem, faixa etária, ladino/novo). Verificou-se que, embora participando apenas de sua etapa interna, o tráfico de escravos do Rio Grande do Sul manteve uma das principais características observadas no tráfico atlântico de escravos: o forte desequilíbrio entre o número de homens e mulheres. A significativa presença de escravos ladinos (35%) e de escravos crioulos (12%) que aportavam em Rio Grande, indica a participação da capitania no movimento de redistribuição da população escrava do Brasil Colonial. (CNPq-PIBIC/UFRGS)